



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17672 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
ISSN: 2595-7945
GT 13 - Educação Fundamental

REFLEXÕES ACERCA DE POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE FRACASSO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ESPECIAL: UMA ETNOGRAFIA A CONTRAPELO.

Nathália Fonseca da Silva Barboza - UFF - Universidade Federal Fluminense

O trabalho visa relatar reflexões de pesquisa em andamento, que busca compreender a sistemática do processo ensino-aprendizagem que coloca o sujeito como um organismo à parte e nega as problemáticas sociais, as interações com o outro, as diferentes lógicas, o cotidiano “*que nos é dado todos os dias (ou é o nosso quinhão), o que nos preocupa todos os dias, e até nos oprime, porque há uma opressão*” (Certeau, 1994, p.21) e estabelece uma possível relação entre educação especial e o fracasso escolar sob a ótica da exclusão e segregação.

Análises e percepções que partem da experiência de uma Professora, Pedagoga, Pesquisadora e Pessoa com deficiência no encontro e pesquisa com outros sujeitos. Encontros que permitiram conhecer narrativas de estudantes que denunciam práticas institucionalizadas em escolas como reprovar duas vezes o mesmo estudante no ano/série como forma de “fixação do conteúdo”, inserção em classes de aceleração daqueles classificados como “analfabetos e problemáticos com desvio de série/idade” e encaminhamentos a educação especial dos estereotipados com transtornos, e que tem seus caminhos cruzados no fracasso escolar.

Assim, a opção metodológica não se embasa somente em procedimentos e técnicas rígidas e pré-determinadas de análises. Ao contrário, é entendida como trabalho de campo etnográfico que busca observar os “*saberes indiciários que produzem um conhecimento lendo e interpretando os sinais, as pistas e os indícios*” (Ginzburg, 1989), compreender os desvios a contrapelo em que “*o sujeito do conhecimento histórico é a própria classe combatente e oprimida*” (Benjamin, 1940) reforçando a importância na construção da história da participação daqueles que são excluídos e produzir conhecimento desnaturalizando o já dado

e praticado.

Percebemos no cotidiano escolar a negação das subjetividades, das diferentes formas de aprender e das problemáticas sociais como fatores da construção do saber, inserindo os sujeitos na engrenagem do fracasso escolar e deslocando para eles a “culpa” por “não aprender aquilo que é ensinado” de acordo com as etapas normatizadas no espaço-tempo, configurando-se como uma pedagogia hostil (Skliar, 2003) e se sobrepondo a uma prática pedagógica que identifique e acolha as especificidades que influenciam a aprendizagem. Por vezes, esse movimento se dá sob a perspectiva da medicalização quando, por exemplo, se faz o uso de expressões como transtorno e/ou distúrbio de aprendizagem para classificar estudantes e respaldar os encaminhamentos à modalidade da educação especial como um espaço de segregação daqueles que não se enquadram em padrões pré-determinados, desviando o atendimento educacional especializado de sua finalidade original, a inclusão daqueles que independente da sua deficiência, classe, etnia, religião ou cultura tem o direito a uma educação de qualidade, sobretudo pública e referenciada.

O fracasso escolar, como via das ações de política pública para mensuração da qualidade da educação, surge, a princípio, pautado em números de evasão, reprovação, retenção e analfabetismo. Entretanto, estudos de Patto (1999) se contrapõe a esse discurso simplista e concebem o fracasso escolar como um processo complexo, reflexo de uma educação excludente, que tem suas raízes no século XIX período do apogeu da sociedade burguesa, que se articula a problemáticas sociais amplas de uma sociedade capitalista, que tem uma classe dominante em que seu objetivo é manter o domínio sob classes populares a fim de preservar sua hegemonia e status-quo.

Patto, também chama a atenção para um movimento surgido no final do século XIX marcado pela avaliação médica, nos meios universitários de países europeus e norte-americanos, que tinha como objetivo identificar os “superdotados e os subdotados”. Com a incorporação de conceitos psicanalíticos ocorre uma mudança na perspectiva das avaliações, antes buscando “anormalidades genéticas e orgânicas” passam a buscar no ambiente sociofamiliar as causas dos “desajustes infantis”, sendo, a partir de 1920, disseminado na escola uma cultura da “higiene mental escolar”. Embora pareça ser um fenômeno marcadamente escolar, há indícios de que a gênese desses processos não está na escola (ou somente nela) e desta forma é necessário compreendermos os dispositivos de normatização social desses sujeitos.

Para tal, uma vez que as questões aqui propostas estão conectadas aos acontecimentos do cotidiano, transitamos em espaços escolares e não escolares, como um ambulatório de neuropsiquiatria da infância e juventude que recebe crianças e adolescentes com demanda de alterações comportamentais e de aprendizagem – chamadas de queixas iniciais –, encaminhados pelo SUS, Conselho Tutelar, Ministério Público e escolas. Um fato de extrema relevância que já identificamos é que a maior parte dos encaminhamentos é feito pelas escolas, entretanto após a anamnese da equipe multiprofissional composta por profissionais

da saúde e educação, 60% das queixas iniciais não se sustentam e apontam para um sistema educacional que muitas vezes excluiu as diferentes formas de existir no mundo, reproduz e perpetua as desigualdades sociais contribuindo para a exclusão e marginalização de determinados grupos de alunos.

Palavras-chave: fracasso escolar; educação especial; inclusão; cotidiano.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, W. *Obras escolhidas. Magia e Técnica, Arte e Política*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993, 5ª ed.

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano I: as artes do fazer*. Petrópolis: Vozes, 1994.

GINZBURG, C. *Mitos, emblemas e sinais. Morfologia e história*. São Paulo: Companhia das letras, 1989, 2ª ed, 2ª reimpressão.

LÖWY, M. (2011). “A contrapelo”. A concepção dialética da cultura nas teses de Walter Benjamin (1940). *Lutas Sociais*, (25-26), 20–28.

PATTO, M. H. S. *A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1999.

SKLIAR, C. *Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?* Tradução: Giane Lessa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.